

O MARANGUAPE

ANO I

(Ceará) Maranguape—Domingo, 20 de Março de 1938

N. 4

A questão Sexual

Matos Junior

Ha quasi dois seculos um grande iluminado Jean Jacques Rousseau chamava a atenção dos educadores do mundo para o imperioso problema da questão sexual.

E' que o assunto, da-quele tempo a esta parte, tem sido tratado exclusivamente sob o véo da hipocrisia, em detrimento da moral e da verdade científica.

A sociedade soffria, como ainda sofre, as consequências de tão lamentavel descuria, refletindo-se dolorosamente na genese da especie e enchendo a vida de psicopatas, de anormais.

Nada mais extravagante, nem mais vergonhoso do que a ignorancia daquilo que mais tarde teremos de saber, desonestamente, e, as vezes, por meio de iniciações fortuitas que plamam no nosso espirito a feição dominante do nosso carater.

«A cultura científica, diz Mechnikoff, é de tal ordem indispensavel á conduta moral, que a ignorancia deve ser colocada entre os atos mais imorais» (Essais optimistes)

De um modo geral, o que a nossa mocidade sabe do assunto, é por ouvir dizer. E como o perigo não se evita sem a consciencia do mesmo, tem perfeita explicação a angustia, a inquietação e as psicoses que a domina, absorvendo as energias mais poderosas do meio organico.

São de Freud, o mago de Viena, estas palavras

O FURTO

Humberto de Campos

A floresta imensa, de arvores augustas e seculares, chegava até á margem do rio quando os primeiros colonizadores, fazendo ressoar o machado nos troncos enormes, ergueram a primeira barraca do serigueiro. E pouco a pouco, investindo contra a selva solurna e impenetravel, foi o homem avançando contra a muralha verde, até fixar naquelas brenhas o marco da primeira cidade.

Agora, não era mais o casebre isolado. Alinhadas á beira do rio largo e profundo, as casas de negocio e de moradia, comprimidas entre a floresta e a agua, eram como ovelhas escuras de um pequeno rebanho, trazidas a beber na torrente por uma legião de gigantes desgrenhados. E entre essas casas, humilde no

cheias de sinceridade: «A vida sexual e suas leis guardam uma estrita relação com as leis que regem o nosso equilibrio individual fisico e psiquico, como também com aquelas que asseguram o equilibrio social e a evolução historica dos seres e dos povos».

Em proveito da especie, é preciso, pois, destruir imperio da mentira com os recursos da logica, do bom senso e da moral.

Decorre dessa necessidade a iniciativa louvavel que vem de tomar, entre nós, o Revmo. Pe. José Bruno Teixeira, ananciando uma serie de conferencias sobre a questão sexual.

Conhecedor profundo da matéria, ás mesmas não devem faltar a mocidade e os homens de nossa terra, certos de que os temas por elle abordados serão discutidos á luz da verdade e debaixo do verdadeiro ponto de vista do interesse social.

meio das mais humildes, estava a do Zeferino, cabôclo de trabalho, que passava seis meses na pesca do pirarucu e outros seis no alto sertão, na faina dos castanhais.

A cidade pequenina ressonava, quieta, naquela noite sem lua, quando o cabôclo, descalço, torcendo as mãos vigorosas e ásperas, apareceu á porta escura do casebre. Era um homem baixo, grôso, de tez cobreada, cabelos lisos e bigode ralo,—tipo inconfundivel do indio domesticado.

Os olhos, vivos e pequenos, luziam-lhe nas orbitas como vagalumes escondidos nas folhas. Vestia camisa grosseira, de algodão, encardida pelo tempo, a qual lhe descia, até, quasi, ao joelho, cobrindo, em parte, a ceroula do mesmo pano. Diante d'ele, o rio, silencioso, multiplicava-se em claridades, refletindo a abobada inteira em cada escama do dorso. E, em cima, na altura, o espaço picado de estrelas era uma enorme orgia de luz, como se os anjos tivessem acendido naquela hora, num impiedoso desafio á sua miseria, as mais remotas lampadas do firmamento.

Na margem, beirando o misterio das aguas, velavam, como ciclopes, com o seu olho fixo, os lampeões da iluminação publica.

Enfileirados ao longo da primeira rua do lugar, as suas gotas de luz, tristes, morticas, imoveis, faziam pensar em pequenos astros cristalizados na terra, ou em grandes lagrimas de titans tombadas furtivamente do ceu.

Na quietude daquela hora de assombros, afugentando ou convocando os demonios da treva, coaxavam os sapos, martelando, monótonos, na bigorna do silencio. Nas moitas húmidas, de onde partiam, confundindo-se, tantas vezes anonimas, os pirilampus eram como as centelhas dessa officina monstruosa, onde os batraquios batiam, talvez, a couraça de ouro do sol.

A noite corria, sssim, profunda e calma, suando orvalho pelos póros da terra, na dôr ignorada do seu parto, quando a figura do cabôclo se dese-

nhou, como uma grande mancha cinzenta, na mancha escura da porta. Desenrolava-se no seu espirito, naquele momento, uma das grandes tragédias da consciencia. E' que, dentro, na casa modesta, no refugio doloroso da sua miseria, agonizava o seu filho pequeno, o qual ia morrer, talvez, com sacrificio da sua alma inocente, no horror da escravidão!

Ao regressar do trabalho nos castanhais, onde passara quatro meses, encontrara-o, só, entregue aos visinhos. A mãe, a Rosa, sua companheira de cinco anos, tinha-o abandonado na sua ausencia, fugindo para Breves com um turco, negociante de «regação». Informado de tudo, pensara em sair em perseguição da adúltera, e mata-la, e ao amante. O menino já estava, porém, com a maleita impiedosa, e como não tivesse quem d'ele tomasse conta, ficara ao seu lado, tratando-o na enfermidade, com desvelos de mãe.

O dinheiro trazido do trabalho na castanha tinha-se-lhe ido, todo, nos remedios, para o pequeno. Não podendo afastar-se d'ele para ir á pesca, ou a qualquer outro meio de vida, não tivera um níquel, sequer, na vespéra, para comprar uma vela ou um pouco de querozene. E agora, dentro, no quarto, a candeia que lhe iluminava a agonía começava a esmorecer, como um simbolo mesmo daquela vida periclitante, e, em pouco a Morte enfraria, de certo, all, arrebatando aquele pedaço do seu coração!

No seu pavor, adivinhando o rio e olhando o céu, o cabôclo via, já, o seu filho estendendo os bracinhos mirrados, estertorando no escuro, e confundindo, de olhos entreabertos, as trevas passageiras da noite com as trevas eternas do tumulo. Duas vezes chegou á porta e duas vezes entrou, de novo, impellido por um triste pressentimento. Da ultima vez, encontrou, já, o quarto afogado em escuridão. A lamparina, sem que roze, apagara-se. Tactando nas paredes familiares, fôra até á rede onde estava o doentinho, palpando-lhe o corpinho magro, quasi um esqueleto, pondo toda a delicadeza nas mãos pesadas. O menino queimava, de febre. Um grunhido estertorante subia-lhe do peito anstado. A respiração era agita-

(Cont. na 4a. pagina)

O MARANGUAPE

Habdomadario independente, literario e noticioso

Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos.

Direção e oficinas:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$000
Semestral 6\$000
Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100
Anuncios:— na primeira pagina, \$600 por centimetro de coluna; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

A PEDIDOS

A improcedencia de um Edital

A illustra Diretoria do «Maranguape Sport. Club», por ato discrecional, eliminou recentemente diversos dos seus associados, sob a alegativa de se acharem os mesmos em atrazo com a sua Tesouraria.

Acho que a ninguem, com relação ao publico, deveria interessar a medida em apreço. E daí a improcedencia do gesto, que reputo precipitado.

Sociedade que não possui estatutos, estando ainda por ser inaugurada oficialmente, o «M. S. C.», a meu ver, não tem elementos para agir, senão moralmente, junto aos seus associados e não reclamando-lhes obrigações.

Mais viavel e logico seria que, em lugar do espalhafatoso edital, a distinta Diretoria do «Sport Club», houvesse convidado, mesmo pela imprensa, e nominalmente se oquizesse, os socios em atrazo à quitação de suas mensalidades, considerando eliminados os que não as pagassem, dentro de determinado prezo.

Essa attitude atenderia, por certo, aos objetivos da digna Diretoria, revelando por sua vez, a estima que lhe cumpre dispensar ao bom nome dos seus associados.

Ademais, me parece que, a educada e nobre Diretoria, antes do «golpe» deslechado, deveria ter indagado dos motivos que levaram esses socios ao não pagamento de suas mensalidades, atendendo a circunstanca de que os motivos deste atrazo são individualmente diferentes, não prendendo-se, como é o meu caso, apenas a questão monetaria e sim a razões outras que por conveniencia me escuso aludir.

O motivo, portanto, invocado pela Diretoria do «M. S. C.» não satisfaz nem a exculpa do seu gesto discortês, visto como qualquer milionario poderia, no caso, eximir-se ao pagamento de sua mensalidade, sem que lhe fosse necessario explicações a respeito.

Sem me sentir, todavia, ferido na minha susceptibilidade, aqui deixo o meu natural e justo «cavaco».

Antonio Alves

O ESPETACULO DE LUIZ MORENO

Acompanhado de sua pequena troupe, o renomado cantor Luiz Moreno, que ora se encetra de passagem por Fortaleza, anuncia, para hoje, no «Cine Teatro Ideal», a encenação de uma peça sacra «Milagres de N. S. Jesus Cristo», que tem alcançado grandes sucessos no Rio e diversas outras capitais do país.

Artista cujo nome vale por uma recomendação, o sr. Luiz Moreno não carece de elogios. Estes, éle os tem arrancado naturalmente das platéas, por força de suas aprimoradas qualidades de interprete e de «chanteur».

O poema «Milagres de N.

S. Jesus Cristo» é da autoria do sr. Silva Tavares, festejado escritor lisboense.

Uma das particularidades mais interessantes da referida peça é que o sr. Luiz Moreno, de mendigo, transforma se, rapidamente, em N. S. Jesus Cristo, dando a impressão de que não é ele que desempenha esse duplo papel.

O espetaculo de Luiz Moreno é dedicado especialmente á familia catolica de Maranguape.

A segunda parte constará de uma comedia—«Casal de Pombos»—que será seguida por um ato de variedades.

Está marcado para 2\$500, o preço da cadeira.

Lá estaremos, para ve-lo e ouvi-lo.

V. S deseja o engrandecimento de sua terra? Faça o quanto antes uma assinatura, do «O Maranguape».

Tipografia Maranguape

Recentemente instalada nesta próspera cidade, á rua Siqueira Campos, n. 33, a TIPOGRAFIA MARANGUAPE dispõe de farto material tipografico, habilitada portanto a executar com perfeição, a uma e mais côres, trabalhos concernentes á arte, a saber:

Faturas, memoranduns, envelopes, cartas, cartões, rótulos para farmacia, ditos para bebidas e para doces, guias para aquisição de selos, talões-recibos, cautelas para rifa, etc. etc.

Dispondo tambem de pessoas habilitadas ao serviço, garante

**NITIDEZ,
PRESTEZA,
MODICIDADE**

MARANGUAPE—CEARA'

Balancete da receita e despesa do movimento financeiro da Prefeitura Municipal de Maranguape referente ao exercício de 1937

RECEITA

DESPESA

MOVIMENTO DE FUNDO

Saldo vindo do exercício anterior 16.920\$144

I—RENDA TRIBUTARIA

1 Industria e profissão	55.209\$500
2 Matrícula de pessoas, animais e veículos	6.088\$300
3 Licenças comerciais e industriais	270\$000
4 Imposto de gado abatido	19.952\$000
5 Imposto predial	13.437\$700
6 Imposto territorial urbano	229\$000
7 Imposto sobre rendas de imóveis rurais	5.817\$000
8 Aferições	4.256\$000
9 Construções e reparações	29\$000
10 Imposto de publicidade	57\$000
11 Taxa de melhoramentos	234\$100
12 Imposto de vendas diárias	1.341\$600
13 Taxa de pavimentação	6.658\$400
14 Emolumentos	2.098\$000
15 Dívida ativa	5.396\$550

II—RENDA PATRIMONIAL

1 Mercado Publico	5.817\$000
2 Locações, ocupações de terrenos, aforamentos e laudemios	428\$400
3 Chafariz de Maracanã	941\$000
4 Matadouro publico	2.648\$400

III—RENDAS DIVERSAS

1 Indenizações e multas	1.612\$900
2 Apreensões de animais	710\$000
3 Vendas de placas	183\$000
4 Renda imprevista	4.030\$400

IV—RENDA COM APLICAÇÃO ESPECIAL

1 Adicional de 10o/o	2.707\$600
2 Imposto de 10o/o sobre entrada de cinema, teatro, etc.	290\$000

TOTAL 157.362\$994

Verba 1a. Governo Municipal	
Pessoal ns. 1 a 4	35.454\$300
Verba 2a. Limpeza Publica, Arborização Jardins e Aguadas	
Pessoal ns. 1 a 6	12.937\$500
Verba 3a. Mercado, Maladouro e Cadeia	
Pessoal ns. 1 a 4	4.498\$500
Verba 4a. Encargos Diversos	
Pessoal ns. 1 a 8	9.076\$300
Verba 5a. Locação de Serviço e Serviço de Cobrança	
Pessoal n. 1	2.472\$600
Verba 6a. Aquisição de Material	
1 Material permanente	1.875\$000
2 Material de consumo	5.133\$000
3 Diversas despesas	5.033\$700
Verba 7a. Contribuições Constitucionais	
Material ns. 1 e 2	15.268\$700
Verba 8a. Fomento Agro-Pecuário	
Material ns. 1 a 3	720\$000
Verba 9a. Subvenções	
Material ns. 1 a 9	2.411\$500
Verba 10a. Restituições e Indenizações	
Material n. 1	163\$400
Verba 11a. Obras e Melhoramentos	
Material ns. 1 a 6	40.772\$885
Verba 12a. Eventuais	
Pessoal n. 1	473\$500
Material ns. 1 e 3	409\$490
Verba 13a. Iluminação Publica	
Material ns. 1 e 2	9.680\$000
Verba 14a. Exercícios Findos	
Material n. 1	3.271\$700
Despesa Extraordinaria	
Credito Especial	3.417\$200
Movimento de Fundos	
Saldo para o Exercício de 1938	4.295\$809
TOTAL	157.362\$994

VISTO:

Em 5 de Janeiro de 1938

a) Paulo Campos Teles
Prefeito Municipal

Confere

Mariano Duarte Pinheiro
Secretario

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARANGUAPE

EDITAL N. 10

VISTO

Paulo Campos Teles

Prefeito Municipal

De ordem do Sr. Prefeito Municipal, faço publico para amplo conhecimento dos interessados que, em virtude de achar-se vencido o prazo de tolerancia que a Prefeitura concedeu até o dia 28 de Fevereiro ultimo, para o pagamento do imposto de MATRICULAS DIVERSAS—o sr. Prefeito Municipal determinou que, a partir de 1o de Abril proximo vindouro, achar-se-á quem incidido em referida matrícula, devendo ainda a Fa-

zenda Municipal, serão, para garantia dos impostos e multas devidas, apreendidos artigos, veículos, coisas ou animais que, no momento, estiverem ligados á mesma infração, ou forem objeto de fato punível.

Prefeitura Municipal de Maranguape, 16 de Março de 1938.

Mariano Duarte Pinheiro
Secretario

Com vistas á Prefeitura

O calçamento a fundo na rua Major Agostinho

Em consequencia das copiosas chuvas caídas ultimamente, parte do calçamento, na rua Major Agostinho, afundou, ocasionando enorme barao no local onde passa a unica

rêde de esgoto da nossa cidade.

Ateria bastante mente movimentada, esse fato constitue serio perigo para quem passe por ali á noite, ou desatendido, impossibilitando mesmo o transito regular de veículos.

Urge, portanto, que a Prefeitura tome immediato conhecimento da ocorrência, mandando concertar esse trecho da nossa urbs.

COLETORIA FEDERAL DE MARANGUAPE

EDITAL N. 1

De ordem do Sr. Coletor, faço publico pelo presente Edital, para conhecimento dos interessados, que o prazo para aquisição das patentes de registro do imposto de con-

sumo, a que se refere o Regulamento que baixou com o Decreto n.º 17464 de 6 de Outubro de 1926, terminará inprorogavelmente, a 31 de Março do corrente ano, devendo o pagamento dos emolumentos ser efetuado até essa data, sob pena de se applicarem as multas constantes do referido Regulamento.

Coletoria Federal de Maranguape, 4 de Janeiro de 1938.

Miguel Cardoso Oliveira

Preposto do Escrivão

Visto—O Coletor

Raimundo Herbster

A NUNCIAR em "O Maranguape" é dever de todos.

Satira e humorismo osvaldianos

(Especial para «O Maranguape»)

Um rapazola do norte do paiz, pirata de mão cheia, dizendo-se casado permaneceu três dias no hotel «Gavião», de dona Chana, em companhia de uma moça, que havia raptado na capital.

Descoberto o ardil, o raptor foi preso pela policia, de madrugada, no momento em que dormia a bom dormir o sono dos justos...

O Osvaldo de Aguiar que, a esse tempo, se achava no mesmo hotel, em vilegiatura, desta forma, descreveu o fato em carta dirigida a um amigo seu, de Fortaleza:

Espertalhão e sagaz. Tendo a pequena a seu lado Viveu dias o rapaz, Passando como casado.

Ele acha um paraíso A vida no Gavião, A cada instante, sorriso, Beijoca e aperto de mão...

O drama corria, assim, Muito bem representado, Quando descobriram, enfim, Que o par não era casado.

Ao dormir de pança cheia, Este novo Dom Juan, Foi recolhido á cadeia, A's três horas da manhã...

Em franco triunfo

Esteve, ontem, em visita a nossa Redação o sr. Manuel Bandeira Campos, com quem entre tivemos agradável palestra.

Interpelado, a certa altura, como ia o movimento, do qual é pioneiro, pro-estatua Capistrano de Abreu, respondeu-nos o sr. Bandeira Campos: em franco triunfo, A ideia se cristalisa em realidade.

Nossos agradecimentos ao distinto visitante.

SAUDADE

Saudade—sombra triste do deserto
Que passa e repassa a todo instante;
Saudade,—viajor palido, errante,
Da tenebra da noite que vem perto.

Saudade,—cardo da aridez sombria
Do infinito Sahara tão distante;
Saudade,—estrela fria, cintilante,
Refletindo nos olhos de Maria.

Saudade,—doce olhar de minha amada,
O olor sutil da mesma flôr primada,
Nascida no arrebol do coração;

Saudade,—dessa amada o doce enleio,
O doce roçar do casto seio
O ideal, este amor, esta ilusão

Pedro Mavignier

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO
Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—
Rua Major Agostinho=56
MARANGUAPE (3)

ENFRAQUECEU-SE?
Ainda tem tosse, dor na
costas e no peito?
Use o poderoso tônico
VINHO OLEOSADO
do pharm. chim.
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Empregado com sucesso nas anemias e
convalescências
TÔNICO SOBERANO
DOS PULMÕES



DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz ás terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza:—Avenida Duque de Caxias—68(3)

(Cont. da 1a. pagina)

da, pela boca escaldante, que, ao lado, verificava que estava aberta.

—João?... Joãozinho?... meu filho?... —chamou, adoçando a voz.

O mesmo grunhido angustiado, surdo, foi a resposta. O cabôco chegou-lhe a coberta remendada para o peito magro, beijou-o num grande carinho, e saiu, de novo

(Conclue no p. numero)

OSCAR VIEIRA

Leciona particularmente os cursos: primário admissão, elementar e escrituração Mercantil.

Aulas diurnas e noturnas.

Aproveitamento rápido.

Preços modicos.

Residência—rua Major Agostinho n. 48.

MARANGUAPE-CEARA' (4)

HORACIO GOMES DA COSTA

Transcorreu no dia 15 deste, o aniversario natalicio do nosso distinto amigo sr. Horacio Gomes da Costa.

Elemento de grande destaque em o nosso meio social, o sr. Horacio Gomes da Costa, aqui se tem distinguido pelo seu espirito combativo, pugnando, junto aos homens de governo pela prosperidade de nossa terra.

A data do seu natalicio, portanto, não pertence somente aos de sua familia, mas, tambem, aos seus numerosos admiradores e amigos.

«O Maranguape» apresenta-lhe o seu cordial parabem.

**PRECISANDO
DEPURAR O SANGUE**
Não faça experiencias!
TOME SÓ:
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph. Ch. João da Silva Silveira
Combate a **SYPHILIS**
EM TODOS OS PERIODOS:



Feridas em Geral, Manchas na pelle, Espinhas, Ulceras, Eczemas, Rheumatismo, Gonorrhéas, Escrophulas, Fístulas,
TUBERCULOSE, ANEMIA, CLOROSE, LEUCEMIA, DIABETE, GRAVAME, GONORRÉIA, SYPHILIS, etc.

ODALIO BESERRA CAMPOS

Definiu no dia 15 do corrente o aniversario natalicio do jovem Odalio Bezerra Campos, aplicado aluno ao «Ginasio S. João». Ao diezinto aniversariante. «O Maranguape» envia sinceros parabens.